

Especulação sobre Azevedo

Se o mercado financeiro praticamente bateu o martelo em torno de um corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) depois de amanhã, é grande a dúvida em torno da participação de Rodrigo Azevedo, diretor demissionário do Banco Central, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Na semana passada, quando anunciou a substituição de Azevedo por Mário Torós na diretoria de Política Monetária, o presidente do BC, Henrique Meirelles, disse que não havia nenhuma definição sobre a presença do quase ex-diretor no Copom. "Não vamos definir nada agora, para evitar ruídos no mercado", afirmou. Em março, mesmo demissionário do BC, Afonso Bevilaqua — líder do time de conservadores do banco — participou da primeira etapa do Copom e ficou de fora do segundo dia. Tal decisão provocou suspeitas de que ele havia sido retirado do encontro por decisão do Planalto.

A um dia do início do encontro, os operadores não escondem a inquietação sobre a formação do Copom. Azevedo é visto como o último dos conservadores a integrar o comando do BC. Sua saída cai na ala que tem votado por cortes maiores da Selic. (VN)